



MARRETA

**LIGA
OPERÁRIA**

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Travessa Piauí, 33 - Matadouro - Tel: (31) 3542.6229

04/06/2012

Cuidado com a falsa falência das construtoras



Se vislumbra uma onda de falsa quebraadeira de empresas construtoras. Nos últimos dias, vimos empresas pedindo concordatas, outras falando que estão readequando seu quadro e até emprestando funcionários, falando que estão “no vermelho”... Este papo é antigo; temos que ficar atentos, pois, mais uma vez vão querer é prejudicar os trabalhadores, clientes e fornecedores!

Essas empresas estão todas com os caixas abarrotados, pois a maioria dos imóveis são financiados pela Caixa Econômica Federal que paga as construtoras à vista. Grande obras são financiadas a juros irrisórios pelo BNDES. Além disso, inúmeras negociatas são feitas pelas construtoras com o governo federal, estadual, prefeituras, etc.

Quando a Encol faliu deixou milhares de trabalhadores com uma mão na frente e outra atrás, a imprensa só falava do prejuízo que tinham tomado seus compradores, mas não falava uma linha sequer sobre o prejuízo dos operários. Assim também foi

no caso das construtoras Milão, Jet, Ponta, e várias outras. Seus ex-donos nunca tiveram seu nível de vida afetados. Donos de construtoras moram em mansões na Cidade Jardim, Sion, Belvedere, etc. Por acaso, com a falência destas empresas eles se mudarão para a favela e seus filhos e netos irão para a escola pública? Claro que não! **Eles driblam a lei e abrem novas empresas e continuam dando prejuízo e cano na praça para compradores, fornecedores e principalmente para os trabalhadores.**

Companheiros, fiquem atentos; ao perceber que a empresa em que você trabalha não está “boa das pernas”, fiquem alertas, pois esta história estamos cansados de ver. Fique de olho se estão sendo depositados o FGTS e o INSS. Garanta seu acerto, dê o nó para ser mandado embora antes que a empresa dê nó em você!

Esta orientação serve também para todos os funcionários de cargos de confiança e do setor administrativo das empresas.

FIQUEM ATENTOS!!!

Fique alerta. Cuidado com o prejuízo!

Greve contra trabalho escravo na Camargo Corrêa

Os operários da obra da Camargo Corrêa, no Estrela Dalva/Buritis, na rua Manila, 90, entraram em greve na manhã do dia 1º de junho.

A paralisação é no canteiro de obras do luxuoso empreendimento da Camargo Corrêa – “Acquaclub” (três torres de 20 andares com 384 unidades – vasta área verde, piscinas, quadras, churrasqueiras, fitness, saunas, salão de festas, etc.) Os operários em greve, em sua maioria foram aliciados na Bahia (cidades de Araci/Serrinha/Coité/Euclides da Cunha). São mais de 25 “gatos”/subempreiteiras que atuam nesta obra prestando serviço para as grandes construtoras Tecco/Camargo Corrêa e que submetem os operários a trabalho escravo e alojamento em situação desumana.

Muitos trabalhadores não tem sequer a carteira de trabalho assinada, não batem ponto, não recebem os direitos constantes na Convenção Coletiva de Trabalho, como cesta básica, hora extra 100%, kit higiene, etc. Também são submetidos a trabalho escravo operários de outras grandes e luxuosas obras do Belvedere e Nova Lima, das construtoras Patrimar e Masb.

Com a paralisação, foi descoberto que no dia 12 de fevereiro foi encontrado morto dentro da obra o operário Marcelo Silveira da Silva, 37 anos, natural da cidade de coité, da Bahia. A empresa abafou o caso.

Uma pilha de carteiras de trabalho de operários que já foram demitidos e mandados de volta para a Bahia encontram-se na casa do empreiteiro Marcos Romildo Oliveira – construtora Mudar – “gato” da Camargo Corrêa/Tecco Engenharia. A casa do “gato” Romildo fica na Rua 21, nº46 – Jardim da Eliana – Vespasiano. Os operários são enganados com a promessa que os seus pagamentos serão depositados e acabam ficando sem o dinheiro do acerto trabalhista e sem os documentos. Tudo isso acontece com a cumplicidade da construtora Camargo Corrêa/Tecco Engenharia.



Paralisação contra o trabalho escravo na obra da Camargo Corrêa no bairro Buritis

Flagrante de trabalho escravo na Camargo Corrêa, Patrimar e Masb

Na noite do dia 31/5, foi feito flagrante das condições de trabalho escravo por uma equipe formada pelo Ministério Público do Trabalho, Ministério do Trabalho e Polícia Federal. Diretores do Sindicato MARRETA também estiveram no local. Foi constatado as condições degradantes e desumanas a que são submetidos os operários terceirizados das grandes Construtoras Camargo Corrêa, Patrimar, Masb e Tecco.

A ação de fiscalização foi feita nos becos da favela da RUA ALEXANDRE LEVI, Nº 12 E 73 - BAIRRO ESTRELA DALVA – E RUA DONA MARIA FERREIRA, Nº 250 E 345 – BAIRRO HAVAI. A maioria dos trabalhadores foram aliciados e explorados pelo gato Marcos Romildo de Oliveira - Construtora Mudar, sub-empreiteiro da Construtora TECCO e Camargo Corrêa, mas também foram descobertos operários trabalhando nas Construtoras Patrimar e Masb. Foi descoberto que a Patrimar também aloja precariamente, em todas suas obras, 2 ou 3 operários vindos da Bahia, para exercerem seu trabalho durante o dia e a noite funcionarem como vigias. Nas obras da Patrimar não tem vigias contratados.

Foram descobertos mais de quinze precários alojamentos onde estão amontoados trabalhadores utilizados por essas ricas empresas Camargo Corrêa, Patrimar, Masb e Tecco, que edificam prédios de altíssimo luxo no Buritis, Belvedere e Nova Lima, e em outras regiões. Foram verificadas as degradantes condições impostas aos operários: alojamentos em barracos fétidos, totalmente insalubres e inseguros, lotados, com operários dormindo em beliches empilhadas ou até mesmo no chão, tendo que cozinhar parca alimentação, descalços, sem camisa.

Abaixo o massacre nos canteiros de obras!